



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA,  
SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)**

**DESENVOLVIMENTO RURAL E  
SEGURANÇA ALIMENTAR (DRUSA)**

**O ARTESANATO E SUAS POTENCIALIDADES PARA A PROMOÇÃO DO  
DESENVOLVIMENTO LOCAL NA CIDADE DE SAN JOSÉ DE LOS CAMPOS  
LIMPIOS DE TAPUÁ, PARAGUAI**

**ANDREA GUADALUPE SOTTO CALONGA**

Foz do Iguaçu  
Ano 2022



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA,  
SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)**

**DESENVOLVIMENTO RURAL E  
SEGURANÇA ALIMENTAR (DRUSA)**

**O ARTESANATO E SUAS POTENCIALIDADES PARA A PROMOÇÃO DO  
DESENVOLVIMENTO LOCAL NA CIDADE DE SAN JOSÉ DE LOS CAMPOS  
LIMPIOS DE TAPUÁ, PARAGUAI**

**ANDREA GUADALUPE SOTTO CALONGA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar.

Orientador: Prof. Dr. Guillermo Javier Díaz Villavicencio

Foz do Iguaçu  
Ano 2022

ANDREA GUADALUPE SOTTO CALONGA

**O ARTESANATO E SUAS POTENCIALIDADES PARA A PROMOÇÃO DO  
DESENVOLVIMENTO LOCAL NA CIDADE DE SAN JOSÉ DE LOS CAMPOS  
LIMPIOS DE TAPUÁ, PARAGUAI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr. Guillermo Javier Díaz Villavicencio  
(UNILA)

---

Prof. Prof. Dr. Exzolvildres Queiroz Neto  
(UNILA)

---

Prof. Dr. Gilson Batista De Oliveira  
(UNILA)

Foz do Iguaçu, 19 de dezembro de 2022.

## TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

**Nome completo do autor(a):** Andrea Guadalupe Sotto Calonga

**Curso:** Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar

Tipo de Documento	
<input checked="" type="checkbox"/> graduação	<input type="checkbox"/> artigo
<input type="checkbox"/> especialização	<input checked="" type="checkbox"/> trabalho de conclusão de curso
<input type="checkbox"/> mestrado	<input type="checkbox"/> monografia
<input type="checkbox"/> doutorado	<input type="checkbox"/> dissertação
	<input type="checkbox"/> tese
	<input type="checkbox"/> CD/DVD – obras audiovisuais
	<input type="checkbox"/> _____

**Título do trabalho acadêmico:** O artesanato e suas potencialidades para a promoção do desenvolvimento local na cidade de San José de los Campos Limpios de Tapuá, Paraguai.

**Nome do orientador(a):** Prof. Dr. Guillermo Javier Díaz Villavicencio

**Data da Defesa:** 19/12/2022

### Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons* **Licença 3.0 Unported**.

Foz do Iguaçu, 19 de dezembro de 2022.

**Andrea Guadalupe Sotto Calonga**

Assinatura do Responsável

Dedico este trabalho aos meus pais, Rosa Adriana e Edgar Dionicio por todo apoio e amor a mim ofertado, desde 1990. Também à minha pequena Flora, que desde 2017 vem sendo um motor impulsionador na minha vida. À minha guerreira Tata Clementina. Aos meus eternos e amados: Felipe Santiago, Tomasa e Dionicio, in memoriam.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer aos membros da minha pequena família (Flora, Rafael e Chico) pela caminhada cheia de aprendizados, pelo conforto em tempos de tempestade, pela torcida e pelo amor.

Agradecer aos meus veteranos Jandir Rodrigues (e suas amadas, Sandra, Assucena e Amarílis), pela amizade e parceria nos momentos de dificuldade e alegria; a Evelyn Natividade que, assim como em “Uma advogada extraordinária” era a colega que me ajudava a não perder prazos, me passava as informações importantes, materiais de estudo, me lembrava de compromissos importantes da faculdade, ela foi a imprescindível presença que me alavancou a continuar o curso nos primeiros semestres de faculdade, ela é brilhante, calorosa, gentil e doce “meu sol da primavera, Evelyn”.

Obrigado a todos meus professores e professoras do curso de DRUSA, pelo respeito, acolhimento e dedicação, em especial ao Prof.Dr. Exzolvildres Queiroz Neto e ao meu orientador Prof.Dr. Guillermo Javier Díaz Villavicencio, pelo apoio e incentivo.

Um “*aguije*” (obrigado em guarani) para as artesãs maravilhosas da cidade de Limpio que me abriram as portas de casa e receberam com braços abertos (mas com protocolos de cuidado da covid-19) essas mulheres lindas, inteligentes, resistentes, resilientes e criativas, são as protagonistas deste trabalho.

A todos aqueles que fortaleceram minha caminhada todos estes anos de estudo, amigas, amigos, colegas, familiares, obrigado, obrigado, obrigado!

**VEIO DAS ESTRELAS**

*Foi na figueira que ele me apareceu,  
Olhou pra mim e um sorriso ele me deu.*

*Com a cruz de Deus ele me benzeu,  
E uma luz no meu peito ele acendeu.*

*Eu agradeço a este ancião,  
Que iluminou o meu coração.*

*Agora eu rezo toda hora e todo dia,  
Agradecendo a vossa luz na minha guia.*

*Veio das estrelas para me guiar,  
Aqui na Terra para me abençoar.*

**Hinário Mensageiro das Estrelas do  
Vitor Paulo Teixeira**

CALONGA, Andrea G. S. **O artesanato e suas potencialidades para a promoção do desenvolvimento local na cidade de San José de los Campos Limpios de Tapuá, Paraguai.** 2022. 56.p. Trabalho de Conclusão de Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022.

## RESUMO

Devido que o estudo das atividades artesanais vem sendo bastante exploradas no debate acadêmico, a nível mundial através do intento de resgate das culturas locais perante a embestida da globalização e que, existem pouquíssimos trabalhos sobre o artesanato da cidade de Limpio que representa uma linha de pesquisa interessante, pesquisa-se sobre o artesanato e suas potencialidades para a promoção do desenvolvimento local na cidade de Limpio, a fim de analisar as potencialidades do artesanato como promotor do desenvolvimento local na cidade de Limpio, Paraguai. Por tanto, é necessário identificar a forma de comercialização do artesanato de Limpio; compreender a participação das artesãs nos processos de comercialização e divulgação do artesanato; verificar a importância da renda do artesanato para as artesãs do município de Limpio e reconhecer ações das autoridades e/ou organizações da população local envolvendo o artesanato na cidade de Limpio. Realiza-se, então, uma pesquisa de caráter qualitativo construído por meio de revisões bibliográficas e aplicação de questionário semi estruturado em campo. Diante disso, verifica-se que a nível local o artesanato é desvalorizado e a comercialização do artesanato se torna mais vantajosa para as artesãs quando não há intervenção de intermediários; o papel das artesãs é de fundamental importância no processo de comercialização do artesanato mas no que refere à divulgação há carências por falta de conhecimentos tecnológico das mesmas; a renda do artesanato é de fundamental importância para as artesãs e; existem ações da população organizada e da governança para promover o artesanato local, esta última apresentando carências operacionais e de recursos, o que impõe a constatação de que o artesanato de Limpio tem fortes potencialidades para a promoção do desenvolvimento local, e está caminhando para o fortalecimento do seu capital social que entende que na cultura local está o caminho para o desenvolvimento.

**Palavras-chave:** San José de los Campos Limpios; artesanato de karanda'y; desenvolvimento local



## RESUMEN

Debido a que el estudio de las actividades artesanales está siendo muy explorado en el debate académico a nivel mundial por medio del intento de rescate de las culturas locales frente a las embestidas de la globalización y que, existen poquísimos trabajos sobre la artesanía de la ciudad de Limpio, se estudia sobre la artesanía y su potencialidad para promover el desarrollo local en la ciudad de Limpio, Paraguay. Por tanto, es necesario identificar la forma de comercialización de la artesanía de Limpio; comprender la participación de las artesanas en los procesos de comercialización y divulgación de la artesanía; verificar la importancia de la renta de la artesanía para las artesanas del municipio de Limpio y reconocer acciones de las autoridades y organizaciones de la población local que envuelve a la artesanía en la ciudad de Limpio. Entonces es realizada una investigación de carácter cualitativo, construido por medio de revisiones bibliográficas y aplicación de cuestionarios semi estructurados en campo. Delante de eso, se verifica que a nivel local la artesanía es desvalorizada y la comercialización de la artesanía se torna ventajosa para las artesanas sin la intervención de intermediarios; el papel de las artesanas es de fundamental importancia en el proceso de comercialización de la artesanía pero en lo que refiere a la divulgación hay carencias por falta de conocimiento tecnológico de las mismas; la renta proveniente de la artesanía es de fundamental importancia para las artesanas y; existen acciones de la población organizada y de las autoridades para promover la artesanía local, esta última presenta carencias operacionales y de recursos, que impone la constatación de que la artesanía de Limpio tiene fuertes potencialidades para la promoción del desarrollo local, y está caminando para el fortalecimiento de su capital social que entiende que en la cultura local está el camino del desarrollo.

**Palabras clave:** San José de los Campos Limpios; artesanía de karanda'y; desarrollo local

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	15
<b>3 CARACTERIZAÇÕES GERAIS</b> .....	17
3.1 SAN JOSÉ DE LOS CAMPOS LIMPIOS DE TAPUÁ, PARAGUAI.....	17
3.1.1 Aspectos Sócio-Culturais e Econômicos.....	19
3.2 ARTESANATO DE KARANDA'Y (COPERNICIA ALBA MORONG).....	21
3.2.1 Associação Sombrero de Aguapey.....	22
3.2.2 Comitê de Artesano Róga.....	23
3.2.3 Sistema tradicional de troca do artesanato por produtos da cesta básica e o Armazém de Consumo.....	24
3.2.4 Situação atual da atividade (breve descrição) .....	26
<b>4 MARCO TEÓRICO CONCEITUAL</b> .....	27
4.1 APROXIMAÇÕES AO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	27
4.2 O ARTESANATO COMO ELEMENTO IMPULSIONADOR DO DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	29
4.2.1 Lugares que por meio da valorização do artesanato local promovem seu desenvolvimento .....	31
4.2.1.1 <i>Comunidade de Coqueiro Campo, Alto Vale de Jequitinhonha</i> .....	31
4.2.1.2 <i>Cerâmica dos Terena, Mato Grosso do Sul</i> .....	33

4.2.1.3 Comunidade Quilombola Giral Grande, Bahia.....	34
<b>5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....</b>	<b>37</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
<b>7 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>53</b>
Anexo 1: Questionário dirigido às artesãs de Limpio.....	53
Anexo 2: Questionário dirigido às autoridades locais.....	54
Anexo 3: Questionário dirigido à organização da população local (ALITUR).....	55
Anexo 4: Termo de Consentimento.....	56

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho das artesãs e artesãos de karanda'y configura a identidade folclórica da cidade de San José de los Campos Limpios de Tapuá, Paraguai, a tal ponto da cidade ser reconhecida formalmente como a "Cidade do Karanda'y" (FERRARO ET AL., 2022, P.36). O Karanda'y, de nome científico *Copernicia Alba Morong* é uma espécie de palmeira nativa da Ecorregião do Litoral Central, presente em oito dos dezessete Departamentos do Paraguai (DE BERTONI et al., s.d., P.12).

São os intermediários de vários tipos, como explicado por Ferraro et al. (2022) que demarcam o mercado e consumidores do artesanato de karanda'y, além dos vários tipos de intermediários, que determinam a comercialização do artesanato, a cidade conta com agrupações reconhecidas de artesãs e artesãos, os quais se organizam em associações e comitês entre eles: a Associação Sombrero Aguapey e o Comitê de Artesano Róga.

Fernández (2017) indicou nas suas pesquisas, várias falências e dificuldades no âmbito da comercialização do artesanato de karanda'y para os membros da Associação Sombrero Aguapey (apud MARTÍNEZ, 2018, P.4), com todas essas dificuldades e as relações de gênero (que leva a transformação do tempo doméstico em tempo de produção) relacionadas à produção artesanal, Martínez (2018, p.4) assume que o trabalho artesanal converte-se em uma forma de resistência já que, estas donas de lar e artesãs devem enfrentar-se ao mercado, à competência e à procura de meios que possibilitem a comercialização, perante a ausência de espaços para tal; estas dificuldades deixam ao artesanato em segundo plano dentro da rotina de estas mulheres e por consequência, o rubro é desvalorizado. Com este panorama, faz-se necessário um impulso e fortalecimento, como indicam Ferraro et al. (2022), para valorizar uma atividade com conteúdo de patrimônio cultural imaterial e evitar que as detentoras da identidade de Limpio procurem renda em outros rubros, deixando de lado a atividade artesanal.

O desenvolvimento local, conforme Del Giorgio Solfa (2009) citado por Giroto e Del Giorgio Solfa (2009), possui o sentido de reconstruir a estrutura de relações sociais para poder assentar as bases para a construção de uma identidade e projetos comuns. Tanto Ricci e Sant'Ana (2009, p. 95) como Santos et al. (2010, p.

1-2) explicam que o artesanato pode ser considerado um elemento impulsionador do desenvolvimento local, que incentiva o trabalho comunitário promovendo entre outros projetos, rotas turísticas, possibilitando o fluxo de grande parte da produção de artesanato e, principalmente, valorizando o território, a cultura tradicional, contribuindo ao fortalecimento da identidade cultural local (apud TEIXEIRA ET AL., 2011, P.150).

O estudo das atividades artesanais a nível mundial vem sendo muito exploradas devido ao intento do resgate das culturas locais frente a embestida da globalização, que em certa maneira afasta ao ser humanos dos seus modos de vida tradicionais e raízes culturais, mas se olharmos para dinâmicas mais simples como o espaço local, percebemos que nem tudo foi globalizado (Dowbor, 2006), justifica o tema deste trabalho a existência de pouquíssimos trabalhos sobre a identidade cultural da cidade onde me criei e a oportunidade de debruçar sobre uma linha de pesquisa muito interessante e necessária com a finalidade de contribuir no acervo teórico sobre a encantadora San José de los Campos Limpios de Tapuá.

O objeto de estudo desta pesquisa é o artesanato de karanda'y da cidade de Limpio, este Trabalho de Conclusão de Curso pretende responder a seguinte pergunta: ¿Como o artesanato da cidade de San José de los Campos Limpios de Tapuá, Paraguai pode promover o desenvolvimento local?

O objetivo geral pretende, analisar as potencialidades do artesanato como promotor do desenvolvimento local na cidade de San José de los Campos Limpios de Tapuá, Paraguai; com os objetivos específicos esperamos, identificar a forma de comercialização do artesanato de Limpio; compreender a participação das artesãs no processo de comercialização e divulgação do artesanato; verificar a importância da renda do artesanato para as artesãs do município de Limpio e; reconhecer ações das autoridades e/ou organizações da população local envolvendo o artesanato na cidade de Limpio.

Classificada como um estudo de caráter qualitativo, esta pesquisa não procura enumerar ou mensurar seu objeto de análise, sendo assim, não são empregados métodos estatísticos para a realização das análises de dados (GODOY, 1995).

Após esta introdução o trabalho segue com as seções de caracterizações gerais do município de Limpio e seus aspectos socioculturais e econômicos; do artesanato de karanda'y, as organizações das artesãs por meio de associações e comitês, a tradição de troca do artesanato e o armazém comunitário e uma breve noção da situação atual do rubro artesanal. Logo segue o marco teórico conceitual com aproximações ao conceito de desenvolvimento local, o artesanato como promotor do desenvolvimento local e lugares que conseguem se desenvolver por meio da valorização do artesanato local; seguido da análise e interpretação dos dados, considerações finais e referências respectivamente.

## 2 METODOLOGIA

Classificada como um estudo de caráter qualitativo, esta pesquisa não procura enumerar ou mensurar seu objeto de análise, sendo assim, não são empregados métodos estatísticos para a realização das análises de dados (GODOY, 1995).

Este trabalho foi construído por meio de revisões bibliográficas sobre o local de estudo, temas relacionados sobre a atividade artesanal que é foco da pesquisa e sobre temas que se relacionam a tal atividade que são de grande importância pela agregação de idéias e elementos que fortalecem o mesmo.

A construção do trabalho por meio de revisões bibliográficas foi fortalecida pelo trabalho em campo, realizado em julho de 2022 a fim de identificar atores importantes da cidade que movimentam o rubro artesanal do local e a articulação de diálogos com os mesmos a fim de realizar um levantamento de dados mais precisos que não aparecem na literatura existente sobre a cidade de San José de los Campos Limpios de Tapuá, sua atividade artesanal, seus artesãos e artesãs e a colaboração das autoridades para robustecer o papel destes agentes vivos da identidade cultural da cidade. O levantamento de dados foi dado pela aplicação de entrevistas com questionários semi estruturados, foram feitos 3 questionários diferentes, um dirigido às artesãs, um dirigido às autoridades, e outro dirigido à organização da população local (ALITUR).

Foram marcadas entrevistas com 5 atores sociais de grande relevância para a cidade; a Senhora Hermínia Riveros, Presidenta da conhecida Associação Sombrero de Aguapey; a Senhora Julia Cuevas, Presidenta do Comitê Artesano Róga; a Senhora Norma Montiel, Presidenta da Associação Limpeña de Turismo (ALITUR); a Senhora Chiquita Verlangieri (Ña Chiquita), uma reconhecida figura do artesanato local, mãe de figuras políticas da cidade, dona de uma galeria onde atua como intermediária comercial do artesanato de Limpio; e a Secretaria de Cultura do município. Por meio da articulação com a Senhora Hermínia Riveros, tivemos a oportunidade de participar de uma Socialização dos resultados de um Mapeamento Coletivo de Limpio, realizado por meio de um trabalho de Extensão Universitária denominado “Arte na Periferia” da Faculdade de Arquitetura, Desenho e

Arte da Universidade Nacional de Asunción, coordenado pela Professora Mestre Paola Ferraro que, permitiu a gravação do evento e dias depois do encontro disponibilizou o trabalho escrito final desse mapeamento para poder usar como referência bibliográfica neste trabalho. Todas as entrevistadas assinaram o termo de consentimento de uso da fala delas para fins desta pesquisa.

Como o trabalho de campo foi realizado em pleno período de campanha eleitoral a entrevista com a Senhora Chiquita Verlangieri (Ña Chiquita) não foi realizada porque a mesma tinha compromissos da sua agenda partidária, sendo desmarcada na nossa chegada em sua residência no dia e local marcado. A entrevista com a Secretária de Cultura não foi realizada por ela encontrar-se de atestado médico no dia marcado para a entrevista, fomos encaminhados então, junto à Secretária da Mulher do município, a Licenciada Saralécia Ruíz que tempo atrás tinha atuado como Secretária de Cultura do mesmo, foi ela quem respondeu a entrevista.

A ideia de entrevistar diferentes atores sociais dentro do município surgiu da observação que repetia-se em vários trabalhos na literatura revisada, todos os trabalhos apenas mencionaram ou entrevistaram a Associação Sombrero Aguapey, já que esta é o coletivo organizado de artesãs mais antigo da cidade ou a Senhora Chiquita Verlangieri (Ña Chiquita) de avançada idade, que por sua atuação na política de Limpio dentro do Partido Liberal Radical Autêntico e por ter sido artesã desde muito jovem, tem-se convertido como uma figura pública que representa a labor do artesanato local da cidade; observando isso tornou-se necessário tentar coletar dados, além dos dois atores mencionados, de novos atores que foram surgindo nos últimos anos, novos estudos sendo terminados e também de autoridades municipais para poder ter uma noção mais diversa e ampla de desde o ponto de vista desses diferentes atores sociais.



### 3 CARACTERIZAÇÕES GERAIS

#### 3.1 SAN JOSÉ DE LOS CAMPOS LIMPIOS DE TAPUÁ, PARAGUAI

O berço da mestiçagem, como também é conhecida, teve sua fundação no dia 1 de fevereiro de 1785 pelo espanhol Pedro Melo de Portugal, batizada pelo nome de San José de los Campos Limpios de Tapuá (de forma abreviada, Limpio), antigamente chamada de Tapuá (MUNICIPALIDAD DE LIMPIO, 2022). Ubicada no que hoje é o Departamento Central do Paraguai, como mencionado no Site da Prefeitura Municipal de Limpio (2022), a cidade é considerada como um dos primeiros povoados do país por ter acontecido nela os primeiros contatos dos espanhóis com os indígenas do Paraguai; a superfície da mesma é coberta por um solo arenoso, uma exuberante vegetação e está limitada por três rios (Rio Paraguay, Rio San Francisco e Rio Salado).

Distante a 18 km da capital, Assunção, o município pertence à Ecorregião do Litoral Central (DE BERTONI et al., s.d., P.10) e tem uma localização estratégica que dá entrada a importantes zonas produtoras do norte do Paraguai. No verão, a temperatura chega a ser de 40 °C podendo subir mais em algumas ocasiões, no inverno a temperatura mínima é de 0 °C, a média anual de temperatura é de 23 °C e as chuvas oscilam em aproximadamente 1.323 milímetros por ano (MUNICIPALIDAD DE LIMPIO, 2022). A projeção de habitantes de Limpio para 2022 é de 160.432 habitantes, ocupando 221 moradias por km<sup>2</sup> e 10 habitantes por hectare em uma superfície total de 110 km<sup>2</sup> do município; nela existe um total de 10.120 empregos; 4.560,1 hectares de áreas verdes públicas e particulares e 20 grandes indústrias (STP/MADES/PNUD/FNAM, 2021). A cidade se divide em 23 bairros, dos quais 10 deles dedicam-se principalmente à atividade artesanal (DE BERTONI et al., s.d., P.12);

**Figura 1- Localização da cidade de Limpio**



**Fonte:** Weather Forecast, disponível em: <<https://es.weather-forecast.com/locations/Limpio/forecasts/latest>>

No trabalho de extensão universitária desenvolvido por Ferraro et al.(2022) notou-se que os habitantes de Limpio percebem a cidade como uma experiência de urbanização desorganizada, onde existe uma notável separação entre o centro e os bairros da mesma; uma dinâmica muito própria da cidade é que os habitantes do centro se consideram “habitantes de Limpio” enquanto os habitantes dos bairros mais afastados criam uma dinâmica de pertença com os próprios bairros, sendo assim, estes se consideram, a modo de exemplo, “habitantes de Pikete kue”, “habitantes de Salado”; esse distanciamento faz com que os moradores desses bairros não conheçam sobre várias atividades que se desenvolvem no centro da cidade. A compreensão de “cidade” fica limitado ao centro urbano de Limpio, onde se concentram algumas atividades culturais de importância, escolas, centros religiosos, políticos e espaços públicos (FERRARO ET AL, 2022, P.15) por consequência, é nele que existe o maior fluxo cotidiano dos moradores que ali exercem suas atividades de cunho educativo, económico, laboral e cultural; esse espaço também conta com maior fluxo de transporte coletivo,

realidade não replicada nos bairros.

### 3.1.1 Aspectos Sócio-Culturais e Econômicos

Por ser um dos primeiros povoados do Paraguai, Talavera (1980) descreve a cidade, no âmbito social, como anfitriã de festivais culturais acordes à época (na primeira fase histórica da mesma), podia se observar a organização de grandes festas e saraus relevantes onde os habitantes das localidades vizinhas participaram com gosto, colocando assim a Limpio como uma cidade historicamente festiva. Na atualidade, o modelo de Área Metropolitana centralizada de Assunção como demonstram Ferraro et al.(2022) faz com que não só os artistas locais de Limpio, como muitos estudantes, trabalhadores, entre outros se dirijam à capital para encontra-se com outros artistas, participar de exposições, estudar, trabalhar com melhores oportunidades e condições salariais para poder continuar cada um realizando suas atividades ou trabalhos; isto põe a cidade de Limpio em relação de periferia com a capital, não apenas com que respecta às atividades culturais, senão também com as atividades próprias de uma cidade, mencionadas anteriormente; desta forma Limpio é utilizada maioritariamente como cidade dormitório. O mesmo modelo de área metropolitana centralizada se reproduz internamente na cidade, onde a maioria das atividades culturais, econômicas e sociais acontecem no centro de Limpio (FERRARO ET AL., 2022, P.9).

A dinâmica religiosa é de grande relevância no que respecta na própria dinâmica sócio-cultural da cidade, no centro histórico de Limpio, como mencionado pelo site da Prefeitura Municipal de Limpio (2022), encontra-se o primeiro Santuário Ecológico do país, compartilhando espaço com o templo de Limpio que alguns habitantes dizem ter mais de 400 anos de construção; o Santuário Ecológico tornou-se necessário já que o tempo não suportava receber os centenares de feligreses que costumam assistir às missas dominicais e às missas mais importantes do calendário religioso local, o mesmo consiste em um Santuário ao céu aberto. Embora exista um distanciamento de relações sociais entre os bairros e o centro da cidade, como mencionado anteriormente em outro apartado, existe um circuito barrial, conforme Ferraro et al. (2022) mencionam,

o mesmo consiste em procissões religiosas entre bairros ou partindo dos bairros ao Templo central em datas claves do calendário religioso, dependendo dos patronos e matronas que cada bairro venera. São José é o santo patrono de Limpio, cuja data de comemoração é o dia 19 de março, data que conforma um hito no cronograma de atividades religiosas da cidade (FERRARO ET AL., 2022, P.16); também somado à festa do patrono estão, as festividades pátrias de maio, o Festival do karanda'y, Natal, Semana Santa e a Festa de São João, estes eventos representam oportunidades para os artistas, artesãos e artesãs locais que vendem seus produtos e serviços a nível público (municipal) ou privados já que os atores religiosos movimentam fortemente as atividades públicas na cidade.

Já no âmbito econômico, Talavera (1980), descrevia a cidade de Limpio na primeira fase histórica como uma zona de exploração agrícola, medianamente ganadeira e de criação de outros animais domésticos e aves de curral que provia de vários produtos à capital, Assunção; nela também existiam grandes plantações de cana de açúcar colhidas em trapiches de ferro ou madeira que logo se converteriam em mel para ser vendido na capital e também existia uma fábrica de produção de cachaça. Hoje, devido ao aumento da população no Departamento Central a produção agrícola de Limpio foi reduzida a pequenas fazendas de criação de animais, cultivos de verduras e frutas, produção de leite e derivados (MUNICIPALIDAD DE LIMPIO, 2022). Existem importantes focos comerciais na cidade como menciona o site da Prefeitura Municipal de Limpio (2022), os mesmos são o Mercado Municipal, o Abasto Norte, entre outros; a economia da cidade tem importantes centros comerciais de produtos e serviços reconhecidos instalados no território, entre eles temos; fábricas como Shirosawa Company (Agroexportadora, pioneira em sésamo no Paraguai), Frigorífico Guarani; empresas muito reconhecidas como Caterpillar, Cóndor, Taller HZ, entre outros.

### 3.2 ARTESANATO DE KARANDA'Y (COPERNICIA ALBA MORONG)

O trabalho das artesãs e artesãos de karanda'y configura a identidade folclórica da cidade de Limpio a tal ponto da cidade ser reconhecida formalmente como a "Cidade do Karanda'y" (FERRARO ET AL., 2022, P.36). O Karanda'y, de nome científico *Copernicia Alba Morong* é uma espécie de palmeira nativa da Ecorregião do Litoral Central, presente em oito dos dezessete Departamentos do Paraguai (DE BERTONI et al., s.d., P.12). Segundo De Bertoni et al. (s.d., p7), esta palmeira mede aproximadamente 12 metros de altura, estipe de cor cinza, reto e cilíndrico, sem espinhos e, em plantas mais jovens, coberto por restos foliares. Para os trabalhos artesanais utilizam-se as folhas, empregadas na elaboração de produtos como cestarias, pantalhas (um tipo de leque utilizado para avivar o fogo em fogueiras e para ventilar-se nos dias mais quentes), chapéus e outros; a parte terminal do tronco é comestível (utilizado como substituto do palmito); o tronco é utilizado como cercados, nas construções rústicas (pilares e feixes para teto de palha), postes de luz e telefone; da inflorescência são fabricadas vassouras para limpar quintais; as fibras viram cordas e barbantes para a fabricação de redes (DE BERTONI et al., s.d, P8). A distribuição da *Copernicia Alba* compreende o Baixo Chaco e toda a zona de influência própria do Chaco Úmido, na margem direita do Rio Paraguai; muitas chácaras de Limpio e cidades próximas são empregadas para reunir a matéria prima que logo são comercializadas aos artesãos para o processamento e obtenção final do produto (DE BERTONI et al., s.d, P10).

No livro *"Fundação e Formação de Limpio"*, Talavera (1980) menciona que antes da Guerra do Chaco (Paraguai contra Bolívia entre os anos 1932 e 1935) algumas companhias da cidade trabalhavam o Karanda'y na elaboração de chapéus, pantalhas e outros; as mesmas são as companhias de Aguapey e Salado, naquela época essa atividade não era generalizada por ser menosprezada principalmente pelos moradores do centro da cidade que se recusaram a ser "tecedores de chapéu", já nos anos 80 essa atividade tinha relevância econômica, sendo um dos principais recursos dos artesãos e tinha grande aceitação no mercado interno paraguaio. Segundo o STP/DGEEC (2004), o artesanato de karanda'y é a atividade principal em 10 dos 23 bairros de Limpio, sendo eles: Rincón del Peñón, Salado, Salado'i, Montaña Alta, Aguapey, Mbajue,

Isla Aranda, Colonia Juan de Zalazar, Isla Aveiro e San Francisco. Esta cultura comunitária viva, presente nos bairros da cidade que trabalham o artesanato, contribui à coesão social do território que tem necessidades coletivas, na infraestrutura de vias de passagens e estradas junto à drenagem pluvial das mesmas (FERRARO ET AL., 2022, P.21). São os intermediários de vários tipos, como explicado por Ferraro et al. (2022) que demarcam o mercado e consumidores do artesanato de karanda'y, estes são as casas de revenda de artesanatos, vendedores ambulantes, mercearias que realizam trocas de mercadorias das mesmas pelos artesanatos, gerando assim um custo benefício ineficiente para as e os artesãos.

Além dos vários tipos de intermediários, que determinam a comercialização do artesanato, a cidade conta com agrupações reconhecidas de artesãs e artesãos, os quais se organizam em associações e comitês.

### 3.2.1 Associação Sombrero de Aguapey

Em entrevista realizada no trabalho de campo desta pesquisa, Hermínia Riveros, Presidente da Associação Sombrero de Aguapey nos comenta que primeiramente, por meio de uma Organização Não Governamental chamada “Estação A”, as artesãs se organizaram como comitê dependente da municipalidade no ano 2007. O Comitê de Produção e Comercialização de Artesanato de Karanda'y, “Sombrero de Aguapey”, reconhecido pela Prefeitura Municipal da cidade de Limpio (Resolução Nº 277 do ano 2007 e Nº 1.380 do ano 2010 respectivamente) conta com a certificação Nº 173 A/09 do Instituto Paraguai de Artesanato - IPA; o mesmo tinha como objetivo “o desenvolvimento e fortalecimento de uma organização que incluía às artesãs em um mecanismo que amplifique as oportunidades e a melhoria do trabalho artesanal” (ASOCIACIÓN, 2010). Logo, em 2011, como comentado pela Hermínia Riveros, o Comitê passa a ser Associação Sombrero de Aguapey com CNPJ e toda a documentação necessária. A associação conta com dez membros, sendo nove mulheres e um homem (esposo da Presidente); a mesma fica localizada na Companhia de Aguapey da cidade de Limpio e tem como objetivo principal trabalhar e vender seus artesanatos sem a intervenção de intermediários.

Por meio da articulação com outros artesãos da Hermínia Riveros, que antigamente participava em feiras de diferentes cidades e devido a que nas férias ela ganhava contatos de diferentes tipos, a associação é bastante procurada para a realização de encomendas de pequena, média e grande escala “ *Como antigamente eu saia muito em férias, isso me permitiu fazer muitos contatos e hoje eu já não saio, eles me procuram aqui*” (Entrevista 1, tradução própria); “ *Enviamos chapéus de karanda’y na Alemanha por meio do arcebispo e os alemães chegavam no Brasil com o chapéu paraguaio quando o Papa Francisco visitou o Brasil*” (Entrevista 1, tradução própria). Quando chega uma encomenda grande até a Hermínia, ela monta sua equipe de artesãos associadas e não associadas da Companhia Aguapey e dividem tarefas a fim de dar conta do pedido recebido e ela se encarrega da parte mais delicada do trabalho, as terminações das peças. A presidente da associação mencionou também que já mandaram seus artesanatos para vários países como Argentina, Peru e Canadá e receberam encomendas de souvenirs para vários eventos nacionais e internacionais, congressos, casamentos, entre outros.

### 3.2.2 Comitê de Artesano Róga

No levantamento de dados em campo, entrevistamos à Julia Cuevas, Presidenta do Comitê de Artesano Róga, em português “casa do artesão”; a mesma contou que o prédio de Artesano Róga pertencente à prefeitura municipal e foi cedido aos artesãos e as artesãs para expor seus trabalhos de forma permanente. Ubicada no centro da cidade, o local exhibe não apenas artesanato de karanda’y mas também todo tipo de artigos de decoração e utilitários feitos de couro, crochê, ñanduti, tecido, cerâmica, borracha, entre outros artesanatos típicos de outras localidades do Paraguai. Qualquer artesão e artesã pode formar parte do comitê, desde que seja da cidade Limpio, apenas é solicitado uma documentação mínima para tal.

Julia Cuevas comenta que, quando existia na cidade a filial do Instituto Paraguaio do Artesanato (IPA) que é uma entidade do governo criada por lei, foram ofertados cursos de diversos artesanatos; formando diversos artesãos e artesãs desses tipos de artesanatos mas, para os cursos de

artesanato de karanda'y não havia quórum, quase ninguém se interessava “...o karanda'y não é para se enriquecer, somente é para viver, para comer. Se você faz rápido têm sua ganância, por isso sou artesã, sou vendedora, produtora, faço de tudo” (Entrevista 3, tradução própria). Nenhuma das entrevistadas no trabalho de campo soube me explicar o motivo pelo qual a filial do IPA de Limpio foi fechada, mas pelo histórico de trabalho em conjunto com as artesãs da cidade, o instituto sempre entra em contato com elas para convidá-las para eventos, concursos e feiras importantes. O prédio de exposição do Artesano Róga, conta com deficiência na segurança da estrutura, motivo pelo qual vários artesãos e artesãs decidiram parar de exibir seus produtos já que o local teve mais de 3 tentativas de invasão para furto, as inversões em segurança dependerá da mobilização dos artesãos. Eles não pagam a conta do serviço de água, nem aluguel, pagando apenas o serviço de energia elétrica, o horário de atendimento é de segunda a segunda-feira das 8 às 17 horas, constituindo-se assim como o único local de feira permanente de artesanatos da cidade.

No que refere ao artesanato de karanda'y, Julia Cuevas participou de um concurso internacional organizado pela embaixada do Taiwan por intermediação do IPA, a mesma ganhou o voto das pessoas e como prêmio teve sua marca Tapuá registrada. Ela manda artesanatos para o exterior por meio dos contatos que ela vai juntando nas suas idas às feiras e eventos onde contacta com gente simpatizante do artesanato paraguaio. Quando recebe uma encomenda grande, ao igual que a Hermínia Riveros, Presidenta da Associação Sombrero de Aguapey, ela junta sua equipe de artesãos da Companhia de Salado e dividem tarefas para dar conta da demanda recebida, dessa forma muitas artesãs tem acesso a um trabalho extra que as beneficia, principalmente em momentos de pouca movimentação das vendas de artesanato.

### 3.2.3 Sistema tradicional de troca do artesanato por produtos da cesta básica e o Armazém Comunitário

O trabalho de levantamento de dados em campo foi muito enriquecedor, não apenas conseguimos contatar e entrevistar a diferentes e importantes atores da cidade que trabalha e incentiva o artesanato de tal. Um



fato que chamou nossa atenção nas entrevistas foi o sistema de troca que era tradicional desde que o trabalho de karanda'y se torna a atividade principal para os habitantes de Limpio, o mesmo consistia na troca de *sombreros e pantallas* por “facturas” como mencionam as entrevistadas, as mesmas consistem em produtos da cesta básica entre outros de uso doméstico, as trocas ocorriam nas mercearias de bairros que eram e continuam sendo bem comuns em toda a cidade; *“Minha mãe saia pra vender seus artesanatos na mercearia, depois do meio dia, começamos a preparar e fazer as tramas, fazíamos 3 ou 4 chapéus e ela ia e trocava por pão, leite e açúcar, com o restante do valor no dia seguinte pegávamos carne ou menudos, antigamente era tudo assim, por meio da troca”* (Entrevista 3, tradução própria); também existiam famílias de artesãos que não aceitavam esse método de “comercialização” dos seus produtos pois a troca em mercearias não dava a liberdade de comprar em outro estabelecimento aquilo que era de necessidade para a família *“...o que não desejo mais é que as artesãs troquem seus trabalhos por produtos de primeira necessidade, tudo bem que isso lhes possibilita ter o que comer, mas se têm dor de cabeça, com qual dinheiro vão comprar um remédio ou alguma outra coisa que precisem e seja tão importante como comer?”* (Entrevista 4, tradução própria); *“...até hoje se faz troca por comida, minha família não fazia, eu e minha mãe íamos pra vender em outras cidades como Assunção, Villa Hayes, por todos os lugares mas nunca na mercearia por trocas...”* (Entrevista 1, tradução própria).

Inspirado nesse costume de trocas por produtos de primeira necessidade, surge desde a prefeitura municipal o projeto do “Armazém Comunitário”, ubicado na Companhia Aguapey que é onde se tem a maior concentração de artesãos da cidade, o mesmo consiste em um estabelecimento que possui diversos produtos da cesta básica e produtos de primeira necessidade doméstica, com a finalidade de garantir a Segurança Alimentar dos artesãos de Limpio. Em entrevista com a Secretária da Mulher do município ela mencionou que qualquer artesão da cidade pode fazer trocas no armazém, os preços dos produtos são a preço de custo, sem a existência de lucro sobre as trocas, logo o município reacomoda para venda esses artesanatos, assim conseguem repor os alimentos e produtos que se encontram no estabelecimento e desse jeito se mantém o Armazém Comunitário em funcionamento.

### 3.2.4 Situação atual da atividade (breve descrição)

Fernández (2017) indicou nas suas pesquisas, várias falências e dificuldades no âmbito da comercialização do artesanato de karanda'y para os membros da Associação Sombrero Aguapey (apud MARTÍNEZ, 2018, P.4), com todas essas dificuldades e as relações de gênero (que leva a transformação do tempo doméstico em tempo de produção) relacionadas à produção artesanal, Martínez (2018, p.4) assume que o trabalho artesanal converte-se em uma forma de resistência já que, estas donas de lar e artesãs devem enfrentar-se ao mercado, à competência e à procura de meios que possibilitem a comercialização, perante a ausência de espaços para tal; estas dificuldades deixam ao artesanato em segundo plano dentro da rotina de estas mulheres e por consequência, o rubro é desvalorizado. A organização como uma prática de resistência dentro da Associação tem se fortalecido com os anos, a percepção que as artesãs têm do artesanato e do seu trabalho como fonte de vida e cultura, a transmissão de saberes como uma prática cultural, foram ferramentas claves para formar consciência entre elas e permitiu-lhes prevalecer junto com o trabalho que desenvolvem (MARTÍNEZ, 2018, P.19) porém, existe uma desproteção e abandono do Estado que alimenta a invisibilização e instabilização de estas trabalhadoras e impossibilita sua reprodução social.

Com este panorama, faz-se necessário um impulso e fortalecimento, como indicam Ferraro et al. (2022), para valorizar uma atividade com conteúdo de patrimônio cultural imaterial e evitar que as detentoras da identidade de Limpio, maioria pertencentes à terceira idade, continuem trabalhando em outros rubros, diminuindo a produção e migrando a outras cidades procurando oportunidades. Essa migração se observa nos lares, onde as artesãs procuram outros trabalhos em outras cidades cêntricas, abandonando a atividade comunitária, assim também observamos nas gerações dos filhos que estudam para se dedicar completamente a outros rubros e dimensionam o artesanato como um passatempo esporádico e desvalorizado (FERRARO ET AL., 2022, P.21)

## 4 MARCO TEÓRICO CONCEITUAL

### 4.1 APROXIMAÇÕES AO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Segundo Dowbor (2006) a globalização que está ligada à concentração de poder econômico e às transformações tecnológicas é um fato indiscutível, mas se olharmos para as dinâmicas mais simples percebemos que nem tudo foi globalizado, como é o caso do espaço local; muitos dos fatores que constituem a qualidade de vida não dependem muito da globalização, embora possam ser impactados por ela, e sim dependem da iniciativa local. É interessante constatar que quanto mais se desenvolve a globalização, mais as pessoas buscam resgatar o espaço local, buscando melhorar as condições de vida no seu entorno imediato (DOWBOR, 2006, P.125), o autor continua a explicar que promover o desenvolvimento local não significa rejeitar os processos mais amplos, significa valer-se das diversas dimensões territoriais por meio dos interesses da comunidade.

Desenvolvimento significa melhoria na qualidade de vida das pessoas, analisando o fator econômico, também devemos agregar outros fatores como o crescimento do capital social, a conquista da boa governança, entre outros (ALCALDE, LE BOURLEGAT E CASTILHO, 2007, P.2). Para Fragoso (2005), mencionado por Alcalde, Le Bourlegat e Castilho (2007), o conceito de desenvolvimento local é um assunto amplo que rende vários estudos, mas afirma que se trata da possibilidade que as populações têm para poder expressar uma ideia de futuro para um território, concretizando ações que alavanquem uma construção ou reconstrução desse futuro. Já na concepção de Martins (2002, p.51), o desenvolvimento local constitui “um evento *sui generis* resultante do pensamento e da ação humana que confronta o desafio de encarar problemas básicos e atingir níveis elementares e auto referenciados de qualidade de vida na comunidade” (apud, ALCALDE, LE BOURLEGAT E CASTILHO, 2007)

Para detalhar como combinar a governabilidade, o desenvolvimento econômico e o capital social no território em vias de alcançar o desenvolvimento local, Gallichio (2004) fala da coexistência de ao menos seis visões sobre desenvolvimento local: (1) *desenvolvimento local como participação*, que consiste

em todo processo no qual participam diferentes atores na discussão de assuntos de um determinado território; (2) *a visão neoliberal do desenvolvimento local*, de caráter obviamente neoliberal, impulsada preferencialmente às instâncias dos organismos multilaterais de crédito, onde a descentralização, na sua visão mais instrumental e menos política, operou como agenda dos organismos multilaterais como um elemento central para toda sua atuação; (3) *desenvolvimento local como municipalismo*, contexto no qual tornou-se necessário o fortalecimento dos municípios para uma nova atuação, como atores de desenvolvimento e não como meros prestadores de serviços, este processo teve falhas pela carência do entendimento que a nova forma de governo exigia uma multiplicidade de atores na tomada de decisões; (4) *desenvolvimento local como desenvolvimento econômico local*, de concepção economicista onde foi priorizado o desenvolvimento de microempresas em uma primeira fase e as propostas de melhorias na competitividade territorial em uma segunda etapa, apresentou falhas na construção de um modelo onde os empreendimentos se articulem e gerem uma lógica de desenvolvimento local e não de crescimento de empresas; (5) *desenvolvimento local como ordenamento territorial*, partindo do pressuposto de que o território não está o suficientemente ordenado para gerar um novo modelo de desenvolvimento, onde com frequência se observa que com o rótulo de ordenamento territorial esteja se dando um passo à predominância do urbanismo nos processos de desenvolvimento local; (6) *desenvolvimento local como forma de análise social*, trata-se de uma visão mais neutra do desenvolvimento local, de tal forma que é visto mais como uma ferramenta de análise que como um instrumento de mudança social, ubicando-o assim em uma dimensão analítico-metodológica como ferramenta definida por um conjunto de variáveis e indicadores (GALLICHIO, 2004)

O desenvolvimento local, conforme Del Giorgio Solfa (2009) citado por Giroto e Del Giorgio Solfa (2009), possui o sentido de reconstruir a estrutura de relações sociais para poder assentar as bases para a construção de uma identidade e projetos comuns. Como diz José Luis Coraggio (2006), “o sentido do desenvolvimento local não está dado, é e deve ser uma construção coletiva” (apud Giroto e Del Giorgio Solfa, 2009, p.4)

O desenvolvimento moderno precisa de pessoas cada vez mais

informadas sobre a realidade onde vivem e trabalham, pessoas desinformadas não participam e sem participação não há desenvolvimento (DOWBOR, 2006, P.123). Para Vázquez Barquero (2009), a pesar de que as políticas de desenvolvimento local e as políticas estruturais compartilhem os mesmos objetivos, estes abordam de forma muito diferentes o tratamento dos problemas das crises a serem tratadas ou que venham aparecer; as políticas estruturais adotam uma aproximação funcional e as políticas de desenvolvimento local se direcionam dentro de um enfoque territorial. A iniciativa local é de grande riqueza devido a que cada localidade é diferente, dependendo do seu grau de desenvolvimento, a localização, a cultura herdada e praticada, as atividades que predominam na região, os recursos naturais disponíveis, as soluções deverão ser diferentes para cada uma (DOWBOR, 2006, P.127)

As iniciativas de desenvolvimento local, conforme Vázquez Barquero (2009) menciona, surgiram nos países pobres e de desenvolvimento tardio com a finalidade de neutralizar os efeitos negativos que a globalização e o ajuste produtivo trouxeram para as condições de vida da população; o mesmo autor debruça sobre duas questões que condicionam essas iniciativas, o potencial de desenvolvimento existente em cada território e a capacidade de organização dos atores locais.

#### 4.2 O ARTESANATO COMO ELEMENTO IMPULSIONADOR DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Os primeiros artesãos surgiram nos anos 6.000 A.C., durante o período neolítico quando o ser humano aprende técnicas de cerâmica e polido de pedra para fabricar utensílios que lhes permitam manusear e armazenar seus alimentos, logo mais tarde, descobre técnicas de tecido de fibras vegetais e animais (ALCALDE; LE BOURLEGATE; CASTILHO, 2007, P.224).

De acordo com Pousada (2005), citado por Teixeira et al. (2011, p.150) “O artesanato, como parte ativa e criadora de cultura material, é movido pela arte do saber e do fazer, influenciado pelo ambiente, pela cultura e pelas tradições locais”. Seguindo esta lógica, Teixeira et al. (2011) alegam que, ao longo do tempo, as atividades artesanais têm-se construído como principais fontes de subsistência

para comunidades rurais tradicionais. Dentro de essas atividades estão incluídas: atividades econômicas, de trabalho e geração de renda e fatores culturais, seja como conteúdos do patrimônio material (na forma de utensílios, produtos e outros objetos) e imaterial (em forma de significados e conhecimentos). Por tanto, podemos considerar o artesanato como uma das expressões de identidade de uma cultura já que, por meio de suas características é possível identificar sua origem cultural.

Para Dolabella (s.d), citado por Castilho et al. (2017, p.193) “O artesanato revela usos, costumes, tradições e características de cada região. Os indígenas desenvolveram atividades artesanais, as que podemos considerar ricas em simbolismos e significados expressados pela arte da pintura, utilizando pigmentos naturais, também pela arte da cestaria, cerâmica, a utilização de penas de aves para a fabricação de cocares e outros vestiários”. A arte artesanal pode ser compreendida como uma expressão genuína de uma cultura que pode ser a marca de uma cultura local, pois, ao construir suas peças, o artesão expressa, por meio de uma técnica específica seu conhecimento tácito, o qual foi acumuladpo de gerações anteriores, expressividade original que marca sua cultura e territorialidade (TEIXEIRA ET AL., 2011, P.193). Para Castells (1999, p.22), citado por Teixeira et al. (2011, p.150) “A identidade é a fonte de significados e experiências de um povo, construída com base em atributos culturais e que se constituem como referência para os próprios indivíduos de uma comunidade”

Castilho, Arenhardt y Le Bourlegat (2009, p. 161), conforme citados por Teixeira et al. (2011, p.150), pontuam o desenvolvimento local como um processo de transformação onde o ser humano é o principal beneficiário da mudança dentro de uma perspectiva de melhoria da qualidade de vida de uma comunidade. É possível considerar que existe uma aproximação do conceito de desenvolvimento local ao conceito de desenvolvimento sustentável, no qual a qualidade de vida vai além da melhoria em fatores meramente econômicos, assim como também fatores sociais, culturais e ambientais (SACHS, 1988, apud TEIXEIRA ET AL., 2017, P.150). Tanto Ricci e Sant’Ana (2009, p. 95) como Santos et al. (2010, p. 1-2) explicam que o artesanato pode ser considerado um elemento impulsionador do desenvolvimento local, que incentiva o trabalho comunitário

promovendo entre outros projetos, rotas turísticas, possibilitando o fluxo de grande parte da produção de artesanato e, principalmente, valorizando o território, a cultura tradicional, contribuindo ao fortalecimento da identidade cultural local (apud TEIXEIRA ET AL., 2011, P.150).

#### 4.2.1 Locais que por meio da valorização do artesanato local impulsionam seu desenvolvimento

Após as considerações do economista Amartya Sen, discussões sobre o conceito de desenvolvimento tem tido relevância nos debates acadêmicos, as mesmas mencionam o desenvolvimento como “ampliação de liberdade” que contrasta a visão reducionista do desenvolvimento sobre a ótica do crescimento do PIB e da renda, apenas (BERTHOLI E BERTHOLI, 2019, P.60) os autores continuam explicando que, essa noção limitada nega um desenvolvimento humano, histórico e cultural imensurável, descartando a cultura que gera desenvolvimento e renda de fato.

Quando se tem mais contato com atividades artísticas, as pessoas se abrem a novas possibilidades e conseguem desenvolver o capital social no território (CASTILHO ET AL., 2017, P.192) dessa forma, quando o patrimônio material e imaterial são fortalecidos pela tradição local, o artesanato, o folclore, a música e a culinária são elementos que podem ser utilizados em ações práticas com o objetivo de gerar renda ou como atrativo turístico.

Nesta seção pretendemos trazer algumas experiências de localidades que conseguem melhorar as condições de vida no entorno imediato por meio da valorização da cultura local expressada pela atividade artesanal.

##### *4.2.1.1 Comunidade de Coqueiro Campo, Alto Vale de Jequitinhonha*

Não poderíamos começar com outra experiência que não seja a das “viúvas de maridos vivos” ou “viúvas da seca” da comunidade Coqueiro Campo, pertencente ao município de Turmalina, no Alto Vale de Jequitinhonha do estado de Minas Gerais; foi por meio do primeiro contato com textos acadêmicos sobre o artesanato e cultura local desta comunidade que a ideia deste Trabalho de Conclusão de Curso envolvendo artesanato e

desenvolvimento local teve sua origem. O Vale de Jequitinhonha é caracterizado como uma mesorregião de ambiente árido e limitações hídricas, associado aos baixos índices socioeconômicos, aspectos que o senso comum levou à categorização dessa região brasileira como “o vale da seca” (BERTHOLI E BERTHOLI, 2019, P.61); segundo os mesmos autores, nos meses de março e abril, milhares de trabalhadores rurais do Vale de Jequitinhonha realizam uma migração sazonal rumo às usinas de cana de açúcar onde permanecem mais de 7 meses ao ano; essa migração de trabalhadores rurais escancara a falta de postos de trabalho digno e a ineficiência de políticas públicas de geração de renda na região (BERTHOLI E BERTHOLI, 2019, P.63)

Para Bertholi e Bertholi (2019), o artesanato local vem ganhando força nas últimas décadas, significando esperança de melhoria das condições de vida da população da comunidade Coqueiro Campo, como resposta à limitação de renda dos mesmos. Numa perspectiva dialética do desigual e combinado, a mesma terra que expulsou os maridos trouxe a esperança pelo artesanato (BERTHOLI E BERTHOLI, 2019, P.66); as mulheres encontraram matéria prima na terra seca, dela modelaram vasilhas, panelas e potes, e futuramente bonecas, animais e objetos de decoração; o conhecimento era transmitido de mãe para filha e mais recentemente, para os filhos e maridos expulsos pela mecanização do corte da cana. No início, segundo Bertholi e Bertholi (2019) comentam, os produtos fabricados eram utilitários e na maioria das vezes nem eram vendidos e sim trocados por alimentos nas feiras; hoje a comunidade de Coqueiro Campo vem ganhando espaço tanto na imprensa nacional e internacional devido à originalidade do seu artesanato de cerâmica que pode ser encontrado em museus, exposições, centros culturais, como também em lojas especializadas em arte popular ao redor do mundo.

Conforme Bertholi e Bertholi (2019), a desordem causada pela migração da população masculina da comunidade de Coqueiro Campo chama para uma reorganização social, onde o protagonismo feminino é assumido com estratégia de reprodução social; o ambiente que representa um desafio ao mesmo tempo disponibiliza oportunidade por meio do barro/argila onde a aridez



é remodelada e transformada em arte e renda; desta forma “as viúvas de maridos vivos” transformam-se em artífices do desenvolvimento local que amplia a liberdade das famílias camponesas do Vale de Jequitinhonha. O turismo de experiência, que consiste em pacotes de estadia nas casas das artesãs para que os turistas conheçam a rotina destas mulheres e de vivências como a extração da matéria prima e a produção de peças por parte dos visitantes, traz novos ares para esse movimento ascendente de desenvolvimento local, cujo empenho das mulheres protagonizam cenas que valem a visita ao Vale (BERTHOLI E BERTHOLI, 2019)

#### *4.2.1.2 Cerâmica Terena, Mato Grosso do Sul*

Mato Grosso do Sul tem uma herança cultural que marca sua história, ao mesmo tempo que estabelece seu patrimônio cultural, modela os modos de vida da população que ocupa esse espaço, influenciado fortemente pelo modo de ser e viver das populações indígenas; nesse espaço encontramos os Terena, descendentes dos Txané-Guaná (CASTILHO ET AL., 2017, P.194). Conforme os autores Castilho et al. (2017) mencionam, os Terena, de forte tradição agrícola, tem o artesanato como fonte de renda complementar; os trançados dos abanicos e os coloridos colares de sementes são exemplos da criatividade, mas é na cerâmica onde se plasma a mais forte materialidade do artesanato deste povo. O modo de fazer a cerâmica Terena, reconhecido como patrimônio imaterial do estado de Mato Grosso do Sul no ano 2009 “Decreto N°12.847 (MATO GROSSO DO SUL, 2009, APUD CASTILHO ET AL., 2017) reconhece a cerâmica Terena como patrimônio imaterial histórico, artístico e cultural, sendo o primeiro bem imaterial registrado sobre a égide da nova legislação (MATO GROSSO DO SUL, 2008, APUD CASTILHO ET AL., 2017); pontua-se aqui o interesse da governança de proteger esse saber, devido a que graças a globalização existem mudanças de hábitos e somente os planos de salvaguarda dos bens registrados são capazes de preservar esse conhecimento importante.

Com características peculiares, conforme Castilho et al.(2017), grande resistência, modelagem em espirais e pintura (pós queima das peças) nos acabamentos, a arte da cerâmica expressa amplas variações do repertório

iconográfico Terena; entre seus produtos iniciais temos as cumbucas, potes, travessas e figuras de animais com pequenos traços geométricos e delicados adornos florais que fazem que essas peças encantem pela sutileza e beleza; hoje as mulheres Terena seguem o fluxo do mercado realizando grandes quantidades de peças em diversos tamanhos e formatos para atender a uma demanda que ainda está nos primeiros passos dentro do mercado. As índias Terenas acomodam seus produtos em diferentes galerias e feiras que atendem principalmente aos turistas que visitam a região entre elas estão: o Centro Referencial de Cultura Indígena, em Miranda; a Feira Indígena ao lado da Estação de Trem do Pantanal, em Aquidauana; a Feira Indígena ao lado do Mercado Municipal de Campo Grande; o Memorial da Cultura Indígena na Aldeia Urbana Marçal de Souza; entre outras.

A artesã Indiana Marques, ganhadora do Prêmio SEBRAE em 2006, que destaca os melhores artesãos do Brasil, realiza seu trabalho com as figuras das “burgas” (representação humana por meio da figura da mulher de etnia indígena) que carregam na cabeça mini potes Terena. As “burgas” de cerâmica da Indiana Marques são vendidas em 30 lojas espalhadas pelo Brasil, atende a grandes empresas como a Natura e suas peças já foram levadas ao exterior (ZURUTUZA, 2011, APUD CASTILHO ET AL., 2017). Devido à crescente demanda pelo artesanato, para atender a demanda existente, Indiana Marques aliou-se às famílias Terena para produzir a grande escala (MARQUES, 2008, APUD CASTILHO ET AL., 2017), a artesã compra as peças que adornam as cabeças das suas esculturas das índias Terena, ação que mostra um pequeno exemplo de desenvolvimento local, oportunizando às indígenas Terena um ganho fixo ao mês que ajuda à salvaguarda do seu saber e seu modo de fazer cerâmica, Patrimônio Imaterial de Mato Grosso do Sul.

#### *4.2.1.3 Comunidade Quilombola Giral Grande, Bahia*

No recôncavo baiano, conforme Teixeira et al. (2011), especificamente na área rural do município de Maragogipe, existe um aglomerado de comunidades quilombolas, entre elas a comunidade de Giral Grande, a mesma sobrevive do comércio de produtos da agricultura de subsistência e produtos artesanais vendidos para as comunidades vizinhas e

nas feiras da cidade de Maragogipe.

Embora a comunidade esteja em vias de reconhecimento como comunidade remanescente de quilombolas por parte do governo do estado da Bahia, apenas essa ação não traz para os habitantes de Giral Grande uma garantia que supra suas necessidades econômicas e sociais básicas, desta forma a importância do artesanato para esta comunidade fica explícita (TEIXEIRA ET AL, 2011, P.150). Segundo os autores Teixeira et al.(2011) a comunidade Giral Grande está composta pela família Calheiros, que conta com 30 membros de todas as idades, sobrevivem da agricultura de subsistência, produção de mel, farinha de mandioca e artesanato de retalhos de tecidos; a última consiste em um processo de aproveitamento das sobras de tecidos, transformando retalhos de baixo custo em produtos para uso cotidiano (vestiários, acessórios, bolsas, mochilas infantis, enxoval de cama, entre muitos outros). Este artesanato expressa não apenas os aspectos da cultura local, assim como a estética e o sentimento de beleza, além de ser um fator de subsistência em vista do papel que esta atividade ocupa no conjunto de recursos econômicos de Giral Grande (TEIXEIRA ET AL., 2011, P.153)

A predominância de cores vivas e vibrantes contemplam parte marcante do gosto da comunidade, desta forma, segundo Teixeira et al. (2011), os membros da comunidade vêem o artesanato de retalhos como um “produto seu”, um produto local, aquilo que está em consonância com seu gosto. O papel da artesã, como comentam os autores, é de fundamental importância, ela, por meio da sua intuição, sua estética que coincide com a estética da comunidade tem o poder da boa escolha das matérias (cor, textura, tamanho) para poder expor nas feiras da cidade de Maragogipe, produtos que são fruto das observações e das experiências dela com seus clientes, produtos que são muito bem aceitos pelos compradores. O artesanato de retalhos é considerado pela comunidade como uma das expressões de espírito de luta, pela sobrevivência e inventividade de uma comunidade para fazer frente aos problemas que o baixo recurso financeiro proporcionam (TEIXEIRA ET AL.,2011, P.156)

A identidade quilombola é revelada a partir desta produção artesanal,

segundo Teixeira et al. (2011), por meio da reciclagem, da estética, da luta pela preservação da cultura local; desta forma constata-se a importância não apenas econômica, mas também da reunião das características culturais que lhe são próprias.

## 5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

A fim de responder nossa pergunta de pesquisa, como o artesanato da cidade de San José de los Campos Limpios de Tapuá, Paraguai pode promover o desenvolvimento local?; levantamos, organizamos e interpretamos dados como tentativa para obtermos uma compreensão mais assertiva do objetivo geral da pesquisa: Analisar as potencialidades do artesanato como promotor do desenvolvimento local na cidade de San José de los Campos Limpios de Tapuá, Paraguai; assim como analisar os objetivos específicos: identificar a forma de comercialização do artesanato no município de Limpio; compreender a participação das artesãs no processo de comercialização e divulgação do artesanato; verificar a importância da renda do artesanato para as artesãs de Limpio e; reconhecer ações das autoridades e/ou organizações da população local envolvendo o artesanato na cidade de Limpio.

Os dados qualitativos foram coletados por meio de entrevistas semi estruturadas, sendo uma entrevista com roteiro direcionado às artesãs com a finalidade de constatar os três primeiros objetivos específicos, e uma outra com roteiro direcionado para as autoridades e para as organizações da população local a fim de constatar o quarto e último objetivo específico. As análises e interpretações de dados foram classificadas em cinco pontos: a comercialização do artesanato de karanda'y; a participação das artesãs no processo de comercialização e divulgação do artesanato; a importância da renda do artesanato para as artesãs; ações de apoio das autoridades para o artesanato local e; ações das organizações da população local para a promoção do artesanato; os quais debruçamos a seguir:

### 1. A COMERCIALIZAÇÃO DO ARTESANATO DE KARANDA'Y

Quando questionadas sobre a forma de comercialização dos seus produtos artesanais, as artesãs comentaram sobre várias formas de comercialização existentes dentro do município.

A primeira delas nem se trata de comercialização e sim de uma troca dos artesanatos por produtos da cesta básica que é uma prática antiga que até hoje acontece dentro do município, embora não seja a forma de comercialização

mais justa e que deixa bem claro a desvalorização reinante para tal trabalho manual, possibilita às famílias de artesãos o acesso a alimentação e produtos de primeira necessidade:

*“...os outros artesãos iam para trocar os artesanatos nas mercearias, trocam por produtos de primeira necessidade, até hoje a maioria faz assim”* (Entrevista 1, tradução própria);

*“...antigamente eu não fazia tanto, minha mãe trocava na mercearia, a gente ficava a tarde inteira confeccionando chapéus e pantallas e logo ela ia e trocava por pão, leite, açúcar e com o restante a gente pegava um pouco de carne ou menudos no dia seguinte, antigamente era tudo por troca”* (Entrevista 3, tradução própria);

*“...até hoje muitos dos artesãos trocam seus trabalhos por alimentos nas mercearias, porque quem faz este artesanato geralmente é humilde e com isso eles conseguem não passar tanto aperto”* (Entrevista 3, tradução própria).

Isso explica o que Teixeira et al. (2011) mencionam, que ao longo do tempo, as atividades artesanais tem-se constituído como principais fontes de subsistência para comunidades rurais e tradicionais.

Outra forma de comercialização mencionadas pelas entrevistadas, são as vendas por atacado para supermercados, casas comerciais e casas de artesanatos em geral, onde o custo benefício é negativo para as artesãs:

*“...o ideal é que as artesãs vendam elas mesmas, sem intermediários, as pantallas nos supermercados custam 15 mil guaraníes a unidade e as artesãs vendem por 8 mil guaraníes a dúzia, isso é injusto”* (Entrevista 4, tradução própria);

*“Alguns vendem por atacado, mas não resulta vantajoso dessa forma, porque se você faz uma, cinco ou vinte peças, você gasta o mesmo material e o mesmo tempo”* (Entrevista 1, tradução própria).

A comercialização em feiras de artesanato é uma atividade que

depende apenas das datas festivas tanto da cidade de Límpio como das outras cidades próximas à mesma, principalmente Assunção; isto devido a que não existe ainda na Área Metropolitana de Assunção costume de feiras, a realização de feiras nesses locais fora das datas festivas estão começando a surgir, encontram-se na atualidade nas suas primeiras tentativas e experiências. Nem todas as artesãs participam das férias, a maioria produz para vender dentro da cidade para intermediários ou para outras artesãs:

*“...existem as artesãs que são expositoras e as que somente produzem, não participam das exposições”* (Entrevista 2, tradução própria);

*“...eu costume expor na feira do Agrosopping, eu compro os produtos da minha equipe, porque às vezes não temos dinheiro para comprar matéria prima, tintas e eu compro da minha gente e levo nas feiras, isso também é uma forma de ajudar a outros artesãos a vender seus produtos...”* (Entrevista 3, tradução própria).

A carência de costume de feira, juntado à falta de infraestruturas próprias e adequadas como mesas, cadeiras e toldos para proteger o artesanato da chuva e proteger as artesãs do sol já que grande parte são da terceira idade, faz com que a maioria não participe das feiras, delegando as vendas para uma representante da comunidade ou bairro:

*“... uma ou duas somos as que geralmente participamos das feiras, juntamos os melhores trabalhos da comunidade, fixamos preços e levamos para venda, geralmente quando participamos das feiras o preço dos artesanatos aumentam porque temos mais gastos, com logística e deslocamento”* (Entrevista 1, tradução própria);

*“...cederam um espaço para feira dominical no Abasto Norte, mas quem que vai na feira no meio do sol sem proteção nem comodidade nenhuma? a gente já está velha, não há respeito por nós, isso às vezes desmotiva”* (Entrevista 3, tradução própria).

## 2. A PARTICIPAÇÃO DAS ARTESÃS NO PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO ARTESANATO

Foi constatado em campo que o papel da mulher é fundamental para a comercialização do artesanato de Limpio, apenas são conhecidos dois artesãos homens na cidade, sendo um deles esposo da Presidenta da Associação Sombrero de Aguapey, o papel dos homens que não são confeccionadores dos artesanatos é de ir procurar a matéria prima no Chaco, já os que são artesãos dedicam-se ao tingido do karanda'y para a fabricação de peças inovadoras que acompanham o fluxo do mercado de consumo:

*“São as mulheres as que tecem e vendem artesanato, os homens são os que vão procurar no Chaco a matéria prima, mas a mulher é quem faz, negocia e vende”* (Entrevista 3, tradução própria).

Fruto de uma longa caminhada por parte das artesãs que se animaram a participar de feiras como é o caso da Hermínia Riveros (Presidenta da Associação Sombrero de Aguapey) e a Julia Cuevas (Presidente do Comitê de Artesano Róga) por meio da articulação entre artesãos e de contatos conhecidos nas feiras, ambas as artesãs são procuradas para realização de grandes encomendas seja para empresas, marcas reconhecidas, projetos entre outros:

*“...como eu antigamente saia bastante para as feiras, fiz muitos contatos e hoje eu não saio mais quase, eles me procuram aqui”* (Entrevista 1, tradução própria);

*“Aquele que sai para as feiras, faz contato e se sai algum trabalho grande essa pessoa chama a 20 ou 30 artesãs para fazer esse trabalho, esse é o segredo, alguém tem que sair na procura de trabalho e contato porque a maioria fica em casa e não sai de casa”* (Entrevista 3, tradução própria);

*“...às vezes me chamam para um trabalho grande, de mais de mil unidades de um produto, eu chamo as pessoas da associação e outras pessoas da companhia e dividimos o trabalho para dar conta”* (Entrevista 1, tradução própria).



Com isso fica evidente a necessidade de um porta-voz das comunidades que saia a “conhecer o mundo” por meio das feiras de artesanatos em outras localidades e estreitar vínculos com possíveis parceiros e clientes. Tanto a Hermínia Riveros como a Julia Cuevas têm um potencial de liderança, levando em frente esse papel de porta voz, são duas senhoras cheias de carisma, que oferecem uma conversa agradável e que explicam com maior clareza e leveza o trabalho artesanal que tanto amam.

Por outro lado, para o fechamento do valor de uma grande encomenda é orçado primeiramente um valor por unidade, as artesãs replicam a peça desejada, vêm quanto material e quanto tempo é gasto para a realização de uma peça e colocam um preço para tal:

*“... as pessoas contactam diretamente comigo, me comentam sobre a peça que eles querem que a gente produz pra eles, nós fazemos uma peça, mostramos ao cliente se eles gostaram, vemos quanto tempo e material foi gasto e colocamos um preço por unidade”* (Entrevista 3, tradução própria)

*“...alguns clientes vêm até aqui para falar pessoalmente comigo e de passo conhecem o local da nossa associação e olham nossos trabalhos que estão estocados no salão, tentam procurar melhores preços mas nós não baixamos o preço, o preço segue sendo igual para um, dez ou cem unidades porque o trabalho é o mesmo para cada peça”* (Entrevista 1, tradução própria)

Entendemos a partir disso que o papel destas líderes artesãs é de fundamental importância porque elas não flexibilizam os preços e isso gera uma melhor valorização do trabalho artesanal e das próprias peças de artesanato; também porque elas conseguem conversar com os clientes de forma agradável e dar a eles essa confiança de que o trabalho que irão adquirir irá suprir até superar suas expectativas e que vale a pena pagar esse custo.

No que refere à divulgação do artesanato, essa divulgação tem lugar apenas nas feiras nas quais elas participam, já que elas não possuem familiaridade com as redes sociais, nem com estratégias de marketing mínimas para divulgar os artesanatos, geralmente quem faz uma matéria de divulgação

ou outra são as entidades com que elas já trabalharam, as quais são o IPA e Estação A que ajudam às artesãs a participar de eventos e concursos de níveis nacionais e internacionais e também, encaminhando importantes clientes que chegam até as entidades na procura do contato para encomendar artesanato:

*“...comigo diretamente se faz a negociação, porque eu não entendo nada das tecnologias, em isso sou fraca, mas sobre artesanato de karanda’y ninguém me supera, ninguém vai tirar vantagem de mim” (Entrevista 3, tradução própria);*

*“Por meio de Estação A, acedemos a projetos de realização de souvenirs, entre outros, que são enviados para congressos ou eventos fora do país” (Entrevista 1, tradução própria).*

### 3. A IMPORTÂNCIA DA RENDA DO ARTESANATO PARA AS ARTESÃS

Quando questionadas sobre a importância da renda obtida pela venda dos artesanatos, às artesãs entrevistadas mencionam que sempre se dedicaram a isso, conseguindo suprir as necessidades básicas de subsistência, criar os filhos e inclusive atreveram-se em falar pela maioria das companheiras que também se dedicam a essa labor:

*“O artesanato de karanda’y, tem grande importância econômica nas famílias de artesãos, eu posso te assegurar isso, nós vivemos pelo artesanato..” (Entrevista 3, tradução própria);*

*“...eu aprendi a confeccionar chapéus e pantallas com minha mãe, faz 52 anos e ainda continuo com isso, criamos nossos filhos, demos a oportunidade de estudar por meio do artesanato, hoje eles já estão grandes, formaram suas famílias e nós estamos aqui, continuando nossa labor” (Entrevista 1, tradução própria);*

*“...nós aprendemos com a nossa mãe, nós não somos estudantes, não temos estudos, mas vivemos como se deve viver, tudo aquilo que a gente tem é graças ao nosso trabalho, graças ao nosso artesanato” (Entrevista 3, tradução própria).*

Muitas mulheres artesãs transmitem conhecimento para seus filhos, principalmente para as filhas, já que os filhos homens preferem o trabalho braçal à fazer artesanato. Muitas filhas de artesãs conseguem culminar seus estudos de nível superior por meio da renda gerada a partir do trabalho com o artesanato de karanda'y:

*“...minha filha terminou a faculdade graças a seu trabalho com artesanato, não temos luxos, mas vivemos dignamente”* (Entrevista 3, tradução própria);

*“Muitas colegas artesãs conseguem dar oportunidade de fazer faculdade aos filhos, tudo graças ao karanda'y, muitos profissionais se formaram por meio dessa fonte de renda”* (Entrevista 1, tradução própria).

Constata-se dessa forma a relevância que a atividade artesanal traz para as famílias de artesãos, desde o fator econômico principalmente que possibilita acesso à alimentação e aos serviços básicos, também à educação dos filhos e filhas do Karanda'y.

#### 4. AÇÕES DE APOIO DAS AUTORIDADES PARA A ATIVIDADE ARTESANAL LOCAL

Em entrevista, a Licenciada Saralícia Ruíz, Diretora da Secretaria da Mulher do município quem anos atrás trabalhou na Direção de Desenvolvimento Local, mencionou sobre os tipos de apoio que a prefeitura presta às artesãs, dentre elas a distribuição de folhas de Karanda'y:

*“...o município compra e distribui às artesãs dois tipos de folhas de karanda'y com um devido controle de quem recebe, existe um orçamento destinado para isso”* (Entrevista 2, tradução própria)

Também menciona de um apoio logístico para auxiliar as artesãs na participação de feiras pontuais:

*“...elas são apoiadas com veículos para traslado dos artesanatos até os lugares das feiras onde elas vão participar”* (Entrevista 2, tradução própria)

Estas declarações ficam contrastadas com as declarações das próprias artesãs que dizem que dificilmente elas conseguem uma ajuda por parte das autoridades e que a “ajuda” que elas recebem são apenas migalhas que valem apenas para que as autoridades registrem essas entregas como se elas fossem constantes e completas:

*“Nosso maior problema é com a logística, não temos meios de levar nossos artesanatos nas feiras do centro de Limpio, quando lá há eventualmente ou no centro de Assunção, dificilmente conseguimos mobilidade por parte da prefeitura”* (Entrevista 2, tradução própria);

*“...a prefeitura mandou a nós 200 folhas de karanda'y para cada membro, isso a gente gasta em dois dias e nada mais...”* (Entrevista 1, tradução própria).

Percebe-se com isso que, embora a gestão tente dar apoio às artesãs da cidade, esse apoio não supre nem a metade das necessidades que as artesãs enfrentam para a comercialização dos seus artesanatos. A secretária, menciona o local de feira permanente cedido aos artesãos e artesãs da cidade, o prédio do Artesano Róga, localizado no centro da cidade e que consiste no único local de feira permanente do artesanato local que não inclui apenas artesanato de karanda'y:

*“Artesano Róga é aberto para todos os artesãos que desejem expor seus artesanatos no local, só que um Comitê é quem está ocupando atualmente”* (Entrevista 2. tradução própria)

Também menciona a criação do Armazém Comunitário:

*“O Armazém Comunitário está localizado onde tem a maior comunidade de artesãs da cidade, em Aguapey, vão pro armazém e trocam seus produtos a preço de custo ou custo mínimo, porque o Armazém funciona sem fins lucrativos, logo a prefeitura vende esses artesanatos e com a ganância repõem os produtos e por meio disso o Armazém se mantém em funcionamento”* (Entrevista 2, tradução própria)

Não existe no município um cadastro de artesãs e artesão, não se sabe ao certo quantas pessoas retêm o conhecimento do saber e fazer artesanato de karanda'y que é considerado a identidade cultural da cidade, a Secretária menciona também que a prefeitura apoia às feiras em festividades da cidade mas não de forma contínua:

*“...apoiamos quando temos feiras nas festividades, o município se esforça em suprir as necessidades nessas datas, mas não de forma contínua pois não queremos levantar falsas expectativas porque isso demanda muita logística e no momento não estamos dando conta”* (Entrevista 2, tradução própria)

Menciona também ações desde a Secretaria da Mulher o município que busca oferecer apoio para as artesãs, devido que são quase todas mulheres as que trabalham com o artesanato de karanda'y na cidade:

*“Desde a Secretaria da Mulher temos projetos para apoiar as artesãs, enquanto ao fortalecimento do artesanato por meio da atualização de modelos por meio de cursos de capacitação e atualização, ainda não estão em andamento devido à falta de recursos para tal”* (Entrevista 2, tradução própria)

Percebemos aqui que o maior problema envolvendo as ações da prefeitura tem a ver com a destinação de recursos para paliar as necessidades na logística para poder dar maior visibilidade ao artesanato, as artesãs e a cultura local. Outra queixa muito comum entre as artesãs é que geralmente quem ocupa cargos na Direção de Cultura sabe pouco ou nada das questões envolvendo o artesanato local e não conseguem entabular um diálogo assertivo por conta disso, então as artesãs procuram oportunidades por si mesmas:

*“Se você vai fazer perguntas sobre a atividade artesanal para a Secretaria de Cultura, ela não vai saber responder nada porque não é a área de formação dela, ela não sabe da realidade do karanda'y”* (Entrevista 2, tradução própria);

*“As autoridades não elegem encarregados que sejam da área artesanal ou no mínimo com conhecimentos básicos, não entendem sobre*

*artesanato, não sabem responder nossas inquietações, não sabem o que vão dizer...*” (Entrevista 1, tradução própria).

## 5. AÇÕES DAS ORGANIZAÇÕES DA POPULAÇÃO LOCAL PARA A PROMOÇÃO DO ARTESANATO

No último dia do trabalho de campo, tivemos a oportunidade de visitar a primeira feira realizada pela Associação *Limpeña* de Turismo (ALITUR) a mesma foi realizada no dia 17 de julho de 2022 no passeio peatonal do lado do Templo de Limpio, além de fomentar o artesanato local abrem espaço para empreendedores de todo tipo. O evento teve o apoio da prefeitura que cedeu o lugar e realizou a limpeza do espaço antes da feira, no local entrevistamos a Norma Montiel, Presidente da ALITUR:

*“... queremos converter este espaço em um espaço permanente de feiras em vista que na cidade não há uma cultura de feiras...”* (Entrevista 5, tradução própria)

A associação surge com a necessidade de criar espaços e oportunidades para os comerciantes da economia criativa, empreendedores e artesãos de modo a fortalecer o capital social da cidade a fim de conseguir melhores condições para todos:

*“Temos que conseguir um espaço onde todos estejam bem , onde as pessoas possam comercializar suas plantinhas, roupas, pequenos comerciantes da área da gastronomia entre outros e que todos tenham a oportunidade de progredir”* (Entrevista 5, tradução própria)

*“Limpio já é conhecida por El Peñón, mas a gente, desde a associação queremos traçar um circuito turístico na cidade, movimentar a economia laranja, nesse circuito dar força ao Templo de Limpio, temos também a zona de Pikete-kue e toda suas atividades, temos muitas coisas para conhecer e visitar na cidade mas carecemos de infraestructuras, então estamos nesse trabalho de ir criando essas infraestructuras”* (Entrevista 5, tradução própria).

Estas declarações conversam com as declarações de Castilho et al.(2017), quanto mais contato se tem com as atividades artísticas, as pessoas se abrem a novas oportunidades conseguindo dessa forma desenvolver o capital social no território; uma vez que o patrimônio material e imaterial são fortalecidos pela tradição local, o artesanato, o folclore, a música e a culinária são elementos que podem ser utilizados em ações práticas com o objetivo de gerar renda ou como atrativo turístico (CASTILHO ET AL.; 2017, P.192)

Embora a cidade conte com a Associação e Comitê de Artesãs, Associação de Pescadores, e agora a ALITUR; juntado a essas agrupações da população estão os espaços com potencial turístico na cidade, não existe um circuito turístico traçado, a Norma Montiel diz que a Associação tem muitos projetos em mente, como o estabelecimento de espaços de venda e promoção do artesanato nos diferentes distritos da cidade que contam com forte atividade artesanal:

*“...para você ter êxito com suas artesãs, você tem que trazer turistas para a cidade”* (Entrevista 5, tradução própria)

*“como a maioria das artesãs estão em casa, levar os turistas para vivenciar a rotina delas e possam saber como elas trabalham e vivem e com isso dignificar o trabalho delas”* (Entrevista 5, tradução própria)

Nota-se uma similitude entre as ideias da associação e o que já acontece no Alto Vale de Jequitinhonha, onde o turismo de experiência oferece aos visitantes vivências com as artesãs e ter contato com a atividade artesanal, além de trazer novos ares para o movimento ascendente de desenvolvimento local no Vale (Bertholi e Bertholi, 2019).

A associação está começando suas articulações com outros atores sociais para estabelecer vínculos, ganhar associados e trabalhar pela melhoria das condições de vida e de oportunidades dos habitantes da cidade:

*“...a única forma de progredir é por meio de alianças...”*(Entrevista 5, tradução própria)

Com isso percebemos a assertividade na fala de José Luis Coraggio, citado por Giroto e Del Giorgio Solfa (2009) que diz que o sentido do desenvolvimento não está dado, é e deve ser uma construção coletiva.

A ideia da ALITUR é realizar essa feira todo primeiro domingo de cada mês até conseguir solidificar essa atividade e ganhar mais feirantes, montar um grupo representativo da cidade que possa acompanhar ao grupo de ballet da associação em festivais nacionais e internacionais:

*“... e assim quando nosso ballet vai participar de algum evento levamos nossa gente, nossas artesãs e artesanatos para que as pessoas nos conheçam”* (Entrevista 5, tradução própria)

Esse início de articulação entre atores sociais é de grande importância para que a cidade construa um capital social diverso, capaz de buscar soluções aos problemas enfrentados pelos habitantes da cidade e na formação de cidadãos mais conscientes e participativos.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou entender como o artesanato de karanda'y da cidade de San José de los Campos Limpios de Tapuá, Paraguai pode promover o desenvolvimento local, para tal trouxemos uma caracterização geral e completa do município de Limpio onde foram apresentados não apenas dados da composição física do espaço, também dos aspectos socioculturais, econômicos e religiosos; e tudo aquilo que envolve o artesanato local, organização das artesãs, tradição de troca e uma breve descrição da situação atual do rubro.

No marco teórico conceitual trouxemos aproximações do conceito de desenvolvimento local desde a perspectiva de diversos autores e uma explicação de como o artesanato desde o espaço local pode gerar desenvolvimento por meio de uma série de fatores que variam desde a vontade política, a valorização das raízes, o sentido de pertença que um membro de uma comunidade pertencente a um espaço determinado e o fortalecimento das detentoras do saber fazer que carrega uma identidade cultural local; para tal trouxemos três exemplos de comunidades que souberam encontrar nas dificuldades uma oportunidade de dar a volta por cima, conseguiram conquistar o interesse do poder público para salvaguardar seus conhecimentos e promovem o desenvolvimento local nos seus entornos imediatos.

Para fortalecer a revisão bibliográfica foi realizado um trabalho de levantamento de dados em campo com questionários semi estruturados a fim de constatar nosso objetivo geral: analisar as potencialidades do artesanato como promotor do desenvolvimento local na cidade de Limpio, Paraguai; e nossos objetivos específicos: identificar a forma de comercialização do artesanato de Limpio; compreender a participação das artesãs no processo de comercialização e divulgação do artesanato; verificar a importância da renda do artesanato para as artesãs do município de Limpio e reconhecer ações das autoridades e/ou organizações da população local envolvendo o artesanato na cidade de Limpio.

Verificou-se dessa forma que, a nível local o artesanato é desvalorizado e a comercialização do artesanato se torna mais vantajosa para as artesãs quando não há intervenção de intermediários; o papel das artesãs é de

fundamental importância no processo de comercialização do artesanato mas no que refere à divulgação há carências por falta de conhecimentos tecnológicos das mesmas; a renda do artesanato é de fundamental importância para as artesãs e; existem ações da população organizada e da governança para promover o artesanato local, esta última apresentando carências operacionais e de recursos.

Com isso podemos definir uma série de potencialidades que se relacionam ao artesanato de Límpio e que podem promover um desenvolvimento local de fato, o artesanato possui aptidão para ser reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial de Límpio, por meio desse reconhecimento o artesanato se valorizaria e daria o devido valor de troca para as detentoras da identidade cultural local; devido à grande aceitação por parte dos compradores, o artesanato local pode ser mais do que já é, um importante atrativo dentro da cidade chamando visitantes para turismo interno na Área Metropolitana de Assunção, juntado com a crescente criação de pousadas na cidade; o artesanato pode fortalecer o circuito turístico da cidade, que embora esteja em construção, é nessas primeiras articulações dos atores sociais para a construção do circuito turístico que as detentoras da identidade cultural devem participar e ser ouvidas, valorizadas.

Embora não estejam dando conta da demanda que leva dar valor, estrutura e devido reconhecimento às artesãs e à atividade artesanal, o poder público tem tentado de uma forma ou outra não esquecer das artesãs, tal vez a adoção da boa governança onde diferentes atores sociais do território participem das tomadas de decisões em conjunto com as autoridades, resulte na adoção de projetos ou planos que sejam efetivos e que tenham a capacidade de suprir a demanda real da população.

Ainda há um longo caminho pela frente, mas Límpio está dando os primeiros passos importantíssimos para a construção de um capital social forte, que tem toda a capacidade de mostrar o melhor da cidade, da sua gente, sua cultura, tradições e artesanato, é no fortalecimento desse capital social que devemos apostar com miras de atingir um bem estar que supra todas as demandas econômicas, sociais e culturais da população de Límpio

## REFERÊNCIAS

ALCALDE, Elisângela de Aguiar; LE BOURLEGAT, Cleonice Alexandre; CASTILHO, Maria Augusta de. O papel dos agentes na comunidade de artesãos em Três Lagoas-MS, como instrumentos impulsionadores do desenvolvimento local. **Interações**, Campo Grande, v. 8, n. 2, p. 223-234, 2007.

ASOCIACIÓN, Sombrero. Reseña del Comité. **Sombrero Aguapey**, Limpio, 15 dez. 2010. Disponível em: <http://sombroderodeaguapey.blogspot.com/2010/12/resena-del-comite.html>. Acesso em: 17 set 2022.

BERTHOLI, Anderson; BERTHOLI, Cibele. Estratégias de Desenvolvimento Local no Alto Vale do Jequitinhonha- Artesanato e turismo de experiência. **Revista Ambivalências**, v. 7, n. 14, p. 57-76, 2019.

CASTILHO, Maria Augusta et al. **Artesanato e saberes locais no contexto do desenvolvimento local**. Interações, Campo Grande, v. 18, n. 3, p. 191-202, 2017.

DE BERTONI, Bonifacia B. et al. **Uso artesanal del karanda'y, Copernicia alba Morong en Limpio**. Aspectos biológicos y socioeconómicos. SD.

DOWBOR, Ladislau. Educação e desenvolvimento local. **La Piragua** (Revista Latinoamericana de Educación y Política), Panamá, v.3, n.24, p.123-139, 2006.

Ferraro et al. **Proyecto de Extensión Universitaria “Mapeo Colectivo Arte en la Periferia**. Facultad de Arquitectura, Diseño y Arte- UNA. Asunción, 2022.

GALLICCHIO, Enrique. El desarrollo local: ¿ cómo combinar gobernabilidad, desarrollo económico y capital social en el territorio?. **Cuadernos del CLAEH**, Montevideo, 2004, vol. 27, no 89, p. 55-68.

GIROTTO, Luciana; DEL GIORGIO SOLFA, Federico. **Foros de desarrollo turístico rural como mecanismo para fomentar el desarrollo local, a partir de la generación de nuevos servicios turísticos**. En VIII Reunión de Antropología del MERCOSUR (RAM 2009), 2009.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista Brasileira de Empresas**. v.35, n. 02, mar/abr. 1995.

MARTÍNEZ, Kathia Aliana Fernández. **Situación socio-económica y cultural de un grupo de artesanas en el contexto de desarrollo del sector**. Limpio, 2018.

SAN JOSÉ DE LOS CAMPOS LIMPIOS, Municipalidad de. **Datos generales de Limpio**. Limpio, 2022. Disponível em: <https://munidelimpio.gov.py/limpio/>. Acesso em: 15 set 2022.

STP/DGEEC. Paraguay- **Cartografía Digital Censal 2002**- Ciudad de Limpio. Asunción, 2004.

STP/MADES/PNUD/FMAM. 2021. Atlas del AMA. **Ficha técnica municipal de Limpio**. Proyecto «Asunción Ciudad Verde de las Américas – Vías a la Sustentabilidad». Asunción, Paraguay. 56 p.

TALAVERA, Cristóbal. **Fundación y Formación de Limpio**. Orbis S.A. 1980.

TEIXEIRA, Marcelo Geraldo et al. Artesanato e desenvolvimento local: o caso da Comunidade Quilombola de Giral Grande, Bahia. **Interações**, Campo Grande, v. 12, n.2, p. 149-159, 2011.

VÁZQUEZ BAERQUERO, Antonio. Desarrollo local: una estrategia de creación de empleos. **Universitas Forum**, v.1, n.2, p.1-11, 2009.

## ANEXOS

### Anexo 1: Questionário dirigido às artesãs de Limpio.

1. Primeiramente, gostaríamos de saber sobre você, pode se apresentar falando seu nome, sua idade, nos contar sobre sua família e o que achar necessário sobre sua pessoa.
  
2. ¿Como e quando você começou a fazer artesanato de karanda'y?
  
3. Quais tipos de artesanato de karanda'y você produz?
  
4. ¿Como era a comercialização do artesanato antes das artesãs começarem a se organizar em grupo?
  
5. Nos conte um pouco sobre o coletivo / associação / comitê ao que você pertence.
  
6. ¿E hoje, como você comercializa seus artesanatos?
  
7. ¿Aqui na cidade, tem costume de se fazer feiras?
  
8. ¿As artesãs recebem algum tipo de suporte, incentivo ou apoio por parte das autoridades locais?
  
9. ¿O que significa o artesanato de karanda'y e sua labor de artesã de karanda'y para você?

**Observação:** as perguntas deste questionário são abertas, dando espaço ao surgimento de novas perguntas durante as respostas das perguntas iniciais, todas as entrevistas foram gravadas com consentimento das entrevistadas.

**Anexo 2:** Questionário dirigido às autoridades locais.

1. Primeiramente, gostaríamos de saber sobre você, pode se apresentar falando seu nome, sua idade, nos contar sobre sua família e o que achar necessário sobre sua pessoa.
  
2. ¿Qual sua função dentro da Prefeitura de Limpio?
  
3. ¿Como a Prefeitura incentiva e apoia o setor artesanal da cidade?
  
4. ¿A prefeitura tem um cadastro das artesãs ativas na cidade?
  
5. ¿Existem projetos de tornar o artesanato local como Patrimônio da cidade?
  
6. ¿Existem projetos da Prefeitura envolvendo o artesanato local?
  
7. ¿Quais os principais desafios e empecilhos que a prefeitura enfrenta ao assistir o setor artesanal?
  
8. ¿Quais as principais formas de comercialização do artesanato de Limpio?

**Observação:** as perguntas deste questionário são abertas, dando espaço ao surgimento de novas perguntas durante as respostas das perguntas iniciais, todas as entrevistas foram gravadas com consentimento das entrevistadas.

**Anexo 3:** Questionário dirigido à organização da população local (ALITUR)

1. Primeiramente, gostaríamos de saber sobre você, pode se apresentar falando seu nome, sua idade, nos contar sobre sua família e o que achar necessário sobre sua pessoa.
  
2. ¿Qual sua função na ALITUR?
  
3. ¿O que é e como nasce a ALITUR?
  
4. ¿Quais os principais objetivos da Associação?
  
5. ¿Quais são os trabalhos atuais da associação? Esses trabalhos envolvem o artesanato local?
  
6. ¿Quem forma parte da ALITUR? As artesãs formam parte desta articulação da população no projeto da ALITUR?
  
7. ¿Como a associação pretende incentivar e apoiar o artesanato local?
  
8. ¿Existe apoio das autoridades locais para o fortalecimento desta articulação social promovida pela associação?

**Observação:** as perguntas deste questionário são abertas, dando espaço ao surgimento de novas perguntas durante as respostas das perguntas iniciais, todas as entrevistas foram gravadas com consentimento das entrevistadas.

#### Anexo 4: Termo de Consentimento

Yo \_\_\_\_\_, con firma al final de este documento, autorizo a Andrea Guadalupe Sotto Calonga, estudiante de la carrera de Desarrollo Rural y Seguridad Alimentaria de la Universidad Federal de la Integración Latino-Americana, a utilizar las informaciones por mi concedidas en la entrevista desarrollada el día \_\_\_\_ de julio de 2022 para la elaboración de su tesis de grado que tiene como título LA ARTESANIA Y SUS POTENCIALIDADE PARA LA PROMOCION DEL DESARROLLO LOCAL EN LA CIUDAD DE SAN JOSÉ DE LOS CAMPOS LIMPIOS DE TAPÚA, PARAGUAY, orientado por el Profesor Doctor Guillermo Javier Díaz Villavicencio.

-----  
Firma del/a entrevistado/a